

Texto Extraído do Livro: Estudando a Mediunidade Martins Peralva

14- Desenvolvimento mediúnico

O capítulo «Sonambulismo torturado», que nos forneceu ensejo ao estudo do vampirismo, é rico em observações relativas aos variados processos de resgates, os quais se expressam no mundo à maneira de complexos distúrbios mediúnicos.

Fixemos o gráfico-base da análise do assunto:

PROTAGONISTAS = Devedores diretos, Devedores Indiretos (cúmplices).

PROCESSOS DE AUXÍLIO = Magnéticos, Verbais, (doutrinação fraterna), vibracionais (prece e concentração).

BENEFÍCIOS DISPENSADOS PELO AMPARO DOS CENTROS = O perseguidor sentirá a necessidade de perdoar, para melhorar-se. O devedor direto será compelido a fortalecer-se e perdoando, recuperar-se. O devedor indireto sentirá a necessidade da meditação, da calma, da paciência e da cooperação, para, reajustando-se, ter paz e felicidade.

As personagens são dois encarnados: uma jovem senhora e o seu esposo, e o desencarnado, pai adotivo da moça, no passado foi por ela envenenado a mando do atual marido.

Três almas comprometidas com a Lei, em redentora provação.

Três corações entrelaçados por vínculos sombrios, pedindo compreensão, amor e tolerância.

A moça, como devedora direta, porque autora do envenenamento do próprio benfeitor.

O atual esposo, como devedor indireto, inspirador do extermínio, a fim de apossar-se da fortuna material.

E o desencarnado, ainda desajustado, incapaz de compreender os benefícios que o perdão sincero lhe proporcionaria, além de abrir-lhe a rota para o crescimento espiritual, na direção da Luz.

Trata-se, sem dúvida, de complexo drama, onde o cúmplice de ontem recebe hoje, na condição de esposa, a noiva do passado, por ele convertida em criminosa vulgar, a fim de ajudá-la a reajustar-se, curando a desarmonia que a sua ambição lhe gerou na mente invigilante.

A Lei — esta Lei cujo mecanismo ainda ignoramos quase que totalmente — incumbiu-se de promover o reencontro das três almas necessitadas de carinho. Certa vez ouvimos um confrade afirmar que nós, os espíritas, somos os «milionários da felicidade».

Quanta verdade nesta afirmativa!

Efetivamente somos «milionários da felicidade» porque o nosso Espírito se enriquece, incessantemente, de novos conhecimentos que a Espiritualidade bondosamente nos revela, através da psicografia ostensiva e da pena inspirada dos escritores-sensitivos.

O Espiritismo nos ensina que a maioria dos lares terrestres se constitui de casamentos provacionais.

Antigos desafetos que se reúnem, respirando no mesmo teto, para a dissipação do rancor.

Almas que, interpretando defeituosamente as legítimas noções do Amor, se acumpliciaram no pretérito.

Diminuto o número de casais reunidos por superiores afinidades.

Vejamos como o Assistente Áulus descreve o reencontro, na atual reencarnação, das personagens daquele drama selado com o sangue do pai adotivo da irmã que, na atualidade, se encontra a braços com a mediunidade torturada:

“Decerto nosso companheiro na atualidade não se sente feliz.

Recapitulando a antiga fome de sensações, abeirou-se da mulher que desposou, procurando instintivamente a sócia de aventura passional do pretérito, mas encontrou a irmã doente que o obriga a meditar e a sofrer.”

Têm razão os benfeitores espirituais quando asseguram que «os templos espíritas vivem repletos de dramas comoventes, que se prendem ao passado remoto e próximo».

E por viverem repletos de tais dramas é que se impõe a todos, imprescindivelmente, a necessidade do estudo metódico e sério, a fim de que, casos que reclamam, simplesmente, amorosa ajuda a vítimas e verdugos, não sejam lastimavelmente confundidos com «mediunidade a desenvolver».

O caso em tela é um desses.

Uma casa espírita menos avisada iniciaria logo, com prejuízos para a irmã doente, o seu prematuro desenvolvimento mediúnico.

Um grupo consciente, como o visitado pelos irmãos André Luiz e Hilário, cuidaria, antes de tudo, de curá-la e ao perseguidor.

“É uma médium em aflitivo processo de reajustamento. É provável se demore ainda alguns anos na condição de doente necessitada de carinho e de amor.”

E, completando o informe, com valiosa advertência aos dirigentes:

«Desse modo, por enquanto é um instrumento para a criação de paciência e boa vontade no grupo de trabalhadores que visitamos, mas sem qualquer perspectiva de produção imediata, no campo do auxílio, de vez que se revela extremamente necessitada de concurso fraterno. »

Deduz-se, assim, que toda pessoa que procura os centros espíritas, assinalada por complicados distúrbios mediúnicos, não deve ser levada de imediato, sistematicamente, à mesa do desenvolvimento.

Antes de tudo a ajuda fraterna, com o esforço pelo reajustamento.

Depois, sim, servir ao Bem, com a mente harmonizada e o coração guardando, como sublime tesouro, aquela paz e aquele anseio de auxiliar o próximo.

Um pormenor que não pode deixar de ser mencionado é o das consequências advindas do aborto provocado por aquela irmã, quando a vítima do passado, o próprio pai adotivo assassinado, tentou o renascimento.

Tivesse ela assumido a responsabilidade maternal ao primeiro tentame, e não teria passado por tão cruéis sofrimentos.

É por isso que proclamamos, alto e bom som: somos, efetivamente, «milionários da felicidade».

Jamais alguém conceituou os Espíritas com tamanha exatidão.

«Milionários da felicidade»!

Nenhuma mulher espírita terá coragem de promover um aborto. E, se o fizer, pobrezinha dela!

A Doutrina Espírita preceitua que o aborto é um crime horripilante, tão condenável quanto o em que se elimina a existência de um adulto. Conhecêsse aquela irmã o Espiritismo e tê-lo-ia evitado, fugindo-lhe, assim, às desastrosas consequências.

A misericórdia divina, entretanto, se compadece infinitamente de todos nós. Via de regra, é através de acerbos provações que o Espírito humano, redimindo-se, reparando os erros, destruindo sinais de ódio e de sangue, inicia, esperançoso, a sublime caminhada para o Monte da Sublimação. Acolhidos, inicialmente, em um núcleo cristão, o verdugo, a vítima e o cúmplice serão beneficiados.

Através de passes magnéticos, da doutrinação verbal amorosa e das vibrações dos componentes do grupo, receberão os três as clarezas prenunciadoras da reconciliação, quando, então, o verdugo reingressará “nas correntes da vida física», reencarnando na condição de filhinho querido daqueles que, ontem, enceguedos pela avareza, lhe cortaram impiedosamente o fio da existência... Com a palavra, mais uma vez, o Assistente Áulus:

«Noite a noite, de reunião em reunião, na intimidade da prece e dos apontamentos edificantes, o trio de almas renovar-se-á pouco a pouco.»

O perseguidor sentirá a necessidade de perdoar, único caminho para alcançar a indispensável melhoria...

A vítima, devedora direta, sentirá a necessidade de fortalecer-se e, perdoadando, recuperar-se a fim de, com Jesus, oferecer mais adiante a sua mediunidade aos serviços assistenciais.

E o esposo, devedor indireto, autor intelectual do crime, será compelido à meditação, à calma e à paciência, a fim de que, acertando as suas contas, tenha paz e felicidade...